

Patrimônios a serem preservados foram registrados via satélite por GPS (vista parcial)

Os tesouros da serra da Calçada

Em apresentação para associados da Amaserra e convidados, o geógrafo Glauco Borges mostrou as conclusões das pesquisas de campo que realizou na serra da Calçada no período agosto 2007 a fevereiro 2008. O trabalho é resultado da parceria entre a Amaserra e o Instituto de Estudos Pró-Cidadania (Pro-Città) e teve como objetivo identificar e catalogar o patrimônio cultural e natural da região.

Entre os principais registros, feitos por GPS, estão pinturas rupestres, fragmentos de cerâmica e outros utensílios encontrados em abrigos rochosos e cavernas localizadas tanto na vertente de Brumadinho quanto na de Nova Lima. Segundo Glauco Borges, os achados testemunham a presença humana na região desde tempos pré-históricos e apontam para a necessidade de realização de estudos arqueológicos aprofundados.

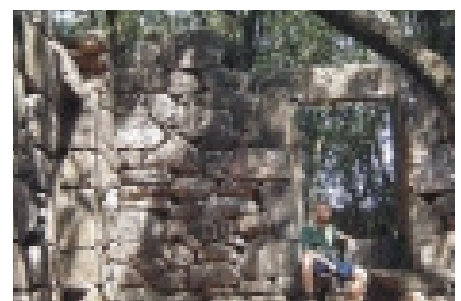
Dentre os ecossistemas encontrados destacam-se os campos rupestres sobre canga, portadores de grande biodiversida-

de e também os mais raros e ameaçados, justamente por estarem assentados sobre jazidas de minério de ferro.

Vestígios históricos e arqueológicos também foram registrados pelas pesquisas na serra da Calçada, com destaque para o Forte de Brumadinho, principal referência das atividades de extração de ouro no local. Os vestígios históricos e arqueológicos da mineração colonial estão espalhados praticamente por toda a serra, numa área aproximada de 3.700 hectares.

Segundo o geógrafo, o Forte é apenas parte de um complexo minerário do qual ainda restam inúmeros vestígios, com destaque para o que já foi uma fazenda de grande porte do século XVIII. Foram catalogadas ainda ruínas de pequenas casas de pedras, tanques para a decantação da lama aurífera (mundéus), diques e represas, galerias escavadas na rocha, muros, arcos e outras estruturas de pedras, além de um grande sistema de canais que captava a água para as áreas de lavra.

Localizada numa das áreas da RMBH que mais sofrem ameaças de empreendimentos imobiliários e mineradoras, a serra da Calçada destaca-se não só por sua beleza mas por conter o avanço urbano e econômico sobre importantes mananciais de abastecimento de água, por seu valioso patrimônio natural, histórico e arqueológico e também por seu uso turístico e esportivo. De acordo com Glauco Borges, o trabalho que realizou visa subsidiar a ação da Arca-Amaserra, além de municiar ações jurídicas do Ministério Público do Estado de Minas Gerais.



Forte de Brumadinho

Entrevista) Apolo Heringer Lisboa *

JAS - Qual o panorama da água no mundo?

AHL - Como elemento sensível e sistêmico, hoje, ela está na moda. Antes ninguém falava a respeito mas, a partir do momento em que passou a sofrer a intensa ação humana, principalmente através de atividades econômicas, a água começou a ser degradada e a escassear, refletindo a crise ambiental do planeta. Isso tem impactos negativos na saúde humana, a partir da piora das condições do saneamento básico.

JAS - E como se coloca o Projeto Manuelzão nesse contexto?

AHL - Antes o que predominava em termos de saúde pública era uma visão antropocêntrica, ambulatorial e curativa. O Projeto Manuelzão adota o modelo biocêntrico, prioriza a prevenção e foca a água como elemento primordial da saúde. E um indicativo da qualidade da água é a existência de peixe nos rios. O peixe possui caráter emblemático por permitir a mobilização popular, o que é fundamental para o sucesso do nosso trabalho. O objetivo do Manuelzão é revitalizar o rio das Velhas, contando com o compromisso do Governo do Estado para que se possa navegar, pescar e nadar nele em sua passagem pela Região Metropolitana de BH, até 2010. Se houver a sua recuperação no epicentro da degradação toda a bacia sofrerá forte impacto positivo.

JAS - Que atitudes devem ser tomadas para que as nossas montanhas, onde estão as nascentes da maioria dos mananciais de água, sejam preservadas?

AHL - Antes de mais nada é preciso haver uma mudança da atual mentalidade cultural e política e desumanizar o planeta

Terra, protegendo a flora, o ar e as águas do modelo predador criado pelo homem. As ações preservacionistas devem ser planejadas a partir das bacias hidrográficas, que são territórios naturais, extrapolando as divisões político-administrativas de municípios, estados e países. Deve-se partir, por exemplo, da bacia do rio das Velhas, atingir a bacia do rio São Francisco e a bacia atlântica, até alcançar o planeta como um todo. Nesse aspecto, as montanhas são fundamentais por serem divisores naturais das águas, refúgio de animais etc. O Projeto Manuelzão preocupa-se tanto com os vales quanto com as terras altas, onde estão as nascentes, das quais os rios são filhos, porque a preocupação é sistêmica, com o ciclo hidrológico, com as condições de infiltração da água no solo.

JAS - Qual o papel do poder público e das empresas na solução das questões ambientais?

AHL - A luta ambiental deve ser levada ao campo da política, da economia, da cultura e se basear na visão sistêmica já citada e não ficar restrita a focos específicos. Cada conflito local deve ser visto como parte de um conflito maior, em níveis filosófico e político, a fim de que o modelo mundial que ameaça nosso planeta possa ser combatido. Mas isso deve ser feito a partir do entendimento e só excepcionalmente através de atitudes radicais. O desenvolvimento econômico deve ser compatibilizado com as questões ambientais, o que deve levar em consideração numa área territorial ampla, a existência de corredores ecológicos. As compensações não podem ficar restritas a atendimentos de demandas pontuais, como, por exemplo, construção de campos de futebol,



verbas para o hospital de "Conceição" e coisas do gênero.

JAS - E como fica a participação da sociedade civil organizada?

AHL - O poder político não se esgota e nem deve estar restrito aos governos e, sobretudo, a partidos. As ONGs que participam de movimentos ambientais devem fazer valer seus mecanismos de pressão para que suas reivindicações sejam consideradas, mas agindo de forma independente, sem presença em cargos públicos, para terem condições de negociar com legitimidade social. Outro aspecto importante, é que as entidades não governamentais precisam ter visão científica, não resumindo sua atuação à esfera ideológica. O seu poder, ou "empodimento" ("nóis pode"), será muito mais eficiente se conseguir conciliar atuação política com um bom embasamento técnico.

***Médico sanitário, professor da Faculdade de Medicina da UFMG, Coordenador geral do Projeto Manuelzão**

Expediente)

Diretora Executiva: Jeanine Baraillon (presidente coordenadora), Simone A. Bottrel (Coordenadora adjunta), Evelyn A. Zayden (secretária), Angeles Balbuena (tesoureira) - **Conselho Deliberativo:** Livia Romanelli d'Assumpção (coordenadora), Ana Luisa Costa, Henrique Torres Cabral, José Eduardo Gonçalves, Luciana Ferreira Faltin, Rafael Magno, Pablo Burkowski Meyer, Sueli Oliveira Casarin, Wilson Renato Pereira - **Conselho Fiscal:** Cristina Vaz Rodrigues (titular), Sérgio Caporali de Oliveira (titular), Virgínia Caetano de Melo Castro (titular), Fernando Casula Ribeiro Pereira (suplente), Maria Márcia de Almeida Aguiar (suplente), Wagner José das Graças (suplente).

Diagramação e edição de arte: C&T Design/ Cláudia Tartaglia - **Editor e Jornalista Responsável:** Wilson Renato Pereira - MTB 3031.

Impressão: Gráfica Formato - **Tragem:** 3 mil exemplares.

Endereço: Rua Walpoli, nº 100 - Jardim Canadá - Nova Lima - MG - CEP 34000-000 - amaserra@gmail.com - **Tel:** +55(31)92685130, 96122851

Justiça continua impedindo mineração na serra

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais, pela terceira vez, indeferiu o recurso da MBR (Vale) que tentou cassar a liminar que impede suas atividades na serra da Calçada. Parte de ação civil pública proposta pelo Ministério Público Estadual, a liminar suspendeu as autorizações do Instituto Estadual de Florestas para realização de sondagens minerais no local.

A ação foi proposta por promotores de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico e da área de meio ambiente e requereu, ainda, a nomeação de equipe técnica multidisciplinar para vistoriar a área e produzir laudo pericial indicando eventuais danos ao patrimônio cultural e ao meio ambiente. Se eles forem constatados, devem ser tomadas medidas para reparação ou pago valor pecuniário em caso de danos irreparáveis.

Os autores da ação foram os promotores Marcos Paulo de Souza Miranda, coordenador das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico, Alex Fernandes Santiago e Luciana Imaculada de Paula, da Promotoria de Justiça de Defesa do Rio São Francisco, Luciana Cristina Giannasi, Andressa de Oliveira Lanchotti e Marselha Guedes da



Promotor Marcos Paulo Miranda

Fonseca, curadoras do meio ambiente de Belo Horizonte, Nova Lima e Brumadinho, respectivamente.

Segundo a promotora aposentada do Ministério Público Estadual, Sueli Casarin, associada da Amaserra, a decisão do TJMG "traz tranquilidade para toda a sociedade, que tem na promotoria pública um dos seus maiores defensores. Como ex-integrante daquela instituição sinto-me orgulhosa com a postura dos meus colegas promotores que, aliando preparo técnico e sensibilidade socioambiental, têm atuado de forma independente e eficaz em favor da preservação dos nossos recursos naturais e históricos".

Fonte: Ministério Público Estadual

Mineração no Rola-Moça exige cuidados

Em carta entregue oficialmente na última reunião do Conselho Consultivo do Parque Estadual da Serra do Rola-Moça, no qual está representada, a Arca-Amaserra chamou atenção para os cuidados que devem ser observados na pretendida reativação da Mina de Casa Branca, localizada bem na divisa do parque, próximo ao bairro Jardim Canadá e ao condomínio Retiro das Pedras.

No documento a associação mostrou preocupação com as tratativas que vem sendo realizadas visando à reativação da mina, por achar que o parque poderá sofrer impactos danosos e irreversíveis caso

as decisões não estejam de acordo com a legislação ambiental.

Na carta ainda foi acentuada a necessidade do Conselho Consultivo do Parque participar ativamente do desenvolvimento das discussões entre os empreendedores e as instâncias governamentais envolvidas, fazendo valer os objetivos do conselho do parque. A Amaserra acha que os conselheiros devem estar envolvidos não só na fase preliminar dos estudos mas durante todo o processo de licenciamento ambiental da mina, atendendo ao que está previsto na legislação sobre unidades de conservação.

Ação em rede fortalece luta ambientalista

Representantes da Arca-Amaserra têm estreitado contatos com diversas entidades da sociedade civil, instituições públicas e privadas, criando uma rede para fortalecer sua atuação e fazer frente às ameaças ao patrimônio natural e cultural da serra da Calçada.

Exemplo disso é a presença de integrantes da associação em organismos como o Conselho Consultivo do Parque Estadual da Serra do Rola-Moça, Comdesp - Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável e Planejamento, Fórum de ONGs da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Conselho da APA SUL, Comitê de Bacia Hidrográfica do Velhas, Subcomitê de Bacia Hidrográfica de Macacos, Conselho da Cidade de Nova Lima.

Outra importante ação é o trabalho conjunto com diversas associações do entorno da serra. Recentemente, membros da Amaserra participaram ativamente do movimento de mais de 2.000 pessoas em defesa da serra da Moeda e do II Combio - Congresso Mineiro de Biodiversidade, apresentando-se em estande.



Expedição no ribeirão Macacos



Estande no II Combio

Livros valorizam a natureza

Flores da Serra da Calçada



Aos 80 anos, D. Leda Martens tem sua vida dedicada às flores, uma das suas maiores paixões. Em onze anos de pesquisas, ela reuniu no livro "Flores da Serra da Calçada" fotos de mais

de 350 espécies diferentes, cientificamente classificadas pelo Departamento de Botânica da USP. A obra tem projeto gráfico da UFMG e necessita agora apenas de patrocínio para impressão.

"O trabalho na serra da Calçada foi um retorno a minha infância, na fazenda dos meus pais, e um exercício de percepção, descobertas e atenção para sentir e captar a beleza das flores. Através das fotos, quis como que salvá-las da destruição, pois foram feitas nos habitats naturais, na rocha, na laje, na canga ferruginosa, com orvalho e, às vezes, na adversidade dos ventos". Contatos para patrocínio: (31) 3054-2169.



Pedro e o Velho Chico

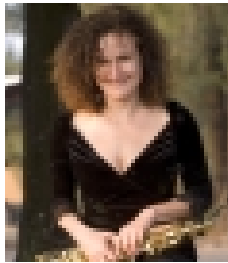
A autora, Evelyn Zayden, atua em artes plásticas e educação ambiental. No livro "Pedro e

o Velho Chico" narra um pesadelo, em que a terra está virando um grande deserto. O menino Pedro busca, então, encontrar uma solução para o problema da água. Faz uma viagem em sonho pelo rio São Francisco, da nascente até a foz, conhecendo seu povo, as cidades ribeirinhas e os seus desafios. Evelyn hoje busca arrecadar recursos para reimpressão do livro, via patrocínio de empresas (Lei Rouanet), destinando uma parte à Arca-Amasserra.

Moradora na região da serra da Calçada ela traduz assim sua preocupação com as ameaças ao meio ambiente: "...caminhar devagar, contemplando as montanhas, até o azul mais longínquo... O jardim encantado, as águas cristalinas, tudo me toca profundamente e dá sentido à vida. São momentos sublimes preenchidos de liberdade e silêncio". Lançamento: 27/junho, Salão Nobre da Faculdade de Medicina UFMG, 19h. Contatos para patrocínio ou aquisição de livros: (031) 3547-2367/pedroevolhochico@yahoo.com.br".

Gente da serra da Calçada

Maria Bragança



Saxofonista cuja arte vai além das montanhas mineiras e chega à Europa, Maria Bragança é um

dos muitos talentos que a serra inspira. Em seus shows ela tem amplificado a luta pela preservação da serra da Calçada, destinando ainda parte da venda de seus discos em benefício do trabalho da associação. Para ela, "ar puro e água são essenciais para a sobrevivência do planeta. Em Minas Gerais, nossas matas, montanhas e rios fazem parte da história traçada nas letras arcádias de Aleijadinho. Por isso, apóio a luta da Arca-Amasserra pela preservação da serra Calçada."



André Aloísio Corrêa (Abelha)

Se alguém chamar o "André Aloísio" talvez não tenha resposta, mas se falar "Abelha" o retorno é imediato, pois assim é que esse precursor das aventuras nas trilhas da serra da Calçada é conhecido há 34 anos pelo pessoal da região. Mesmo tendo começado depois dos 40 anos, Abelha construiu um respeitável currículo, tendo participado de importantes torneios nacionais e internacionais de maratona, triatlon e mountain bike e ganhado vários títulos.

Desde que o perigo começou a rondar a serra da Calçada, Abelha foi um dos primeiros a se levantar em sua defesa, chegando, para isso, a ficar horas seguidas esperando ser atendido em gabinetes de mineradoras. Mas, para quem está acostumado a rodar quase um dia inteiro em cima de uma bike, isso nunca foi um problema. "Estou nestas serras há muito tempo e nelas aprendi a valorizar a vida em seu sentido mais amplo. Não a minha vida somente e sim a vida total, minha e deste incrível ecossistema da serra da Calçada. Ela é, para mim, minha amiga, confidente, amada amante, companheira, minha força e minha paz. Nela comecei também a minha vida esportiva (desculpe serra da Calçada por ter marcado suas costas com pneus de moto "trail", mas foi por ignorância, não por maldade). Preservar-te é, para mim, preservar a vida e, desta forma, não há motivo maior que este. Te amo e te quero serra, eternamente, te beijo e te abraço."

Mario Vale



O cartunista e artista plástico Mário Vale há 25 anos escolheu a região da serra da

Calçada como lugar para viver, com a sua mulher – e também artista plástica – Mônica Sartori e os filhos Luiz e Pedro, ambos malabaristas e artistas circenses. É onde mantém o atelier em que produz ilustrações para jornais, revistas e livros de todo o país. Além disso, Mário desenvolve oficinas de criatividade para professores e alunos da rede escolar e participa ativamente de movimentos em defesa do meio ambiente, entre eles a Amasserra. Para ele, "o progresso desenfreado precisa do contraponto da natureza, da água, das montanhas, que precisam ser protegidas das agressões que vêm sofrendo aqui na serra e em vários outros lugares, pois só assim teremos a inspiração necessária para levar a nossa vida e o nosso trabalho".